



**Beatriz Abreu**  
Professora de Política de Empresa  
da AESE – Escola de Direção e Negócios

## Voluntária, eu?

**O VOLUNTARIADO É DAS ATIVIDADES MAIS NOBRES A QUE POSSO DEDICAR-ME. HEI DE DESEMPENHÁ-LO COM A MESMA COMPETÊNCIA QUE PROCURO TER NO TRABALHO PROFISSIONAL REMUNERADO QUE ME GARANTE O SUSTENTO.**

Há coisas que não faço por dinheiro nenhum. Mas posso fazê-las porque sim, na minha casa, à minha família, aos meus amigos. Como posso fazê-las ao mais pobre dos pobres, maltrapilho e malcheiroso, doente ou incapaz. Aqui, estou a dar uma parte do meu tempo, das minhas energias, do que sei, do meu descanso ou das minhas férias. E faço-o a troco de nada, só porque reconheço nesse ser outra pessoa. Estou a dar uma parte da minha vida, uma parte de mim. Começo então a fazer voluntariado.

O voluntariado é das atividades mais nobres a que posso dedicar-me. Hei de desempenhá-lo com a mesma competência que procuro ter no trabalho profissional remunerado que me garante o sustento.

A maior parte das pessoas precisa de trabalhar para viver, não pode dar-se ao luxo de trabalhar todo o dia a troco de nada – penso que, se pudesse, devia fazê-lo. Mas pode ajudar livremente quem está ao lado e precisa.

O voluntariado não é um *must* curricular de jovens com elevado potencial – isso seria investimento *for profit* futuro.

É um dos mais valiosos recursos humanos. Associado à capacidade criativa pode ajudar a ultrapassar a gravíssima situação – financeira, ética, humana - que atravessamos.